

## **Pôster: Intervenção Psicológica em um caso de gestação de substituição**

**Monografia de doutorado em psicologia, USAL, Buenos Aires/Argentina, 2012**

**Apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida/SBRA – Guarujá/SP - Agosto de 2012**

**Autores: Cássia Caçado Avelar, Ana Márcia de Miranda Cota, João Pedro Junqueira Caetano**

---

Relato de caso de um casal em que a mulher deveria evitar a gravidez, tendo como indicação um tratamento de fertilização *in vitro*, com útero de substituição, na Pró-Criar, Belo Horizonte/MG.

**Objetivo:** avaliação psicológica prévia ao tratamento do casal genético, da candidata ao empréstimo temporário do útero (donatária) - prima de primeiro grau da mãe genética, e sua família.

**Método:** Acompanhamento psicológico do casal genético, da donatária, seu esposo e filha. Foram realizadas sessões psicológicas onde foi utilizada entrevista centrada no problema e entrevistas semiestruturadas específicas para tratamentos de gestação de substituição. Aplicou-se o teste desenho da família à filha da candidata ao empréstimo temporário do útero.

**Resultados:** Todos os envolvidos tiveram atendimento psicológico individual e em grupo, permitindo a expressão de sentimentos e significados para tomada de decisão. Na consulta com casal genético levantamos o histórico clínico, bem como os sentimentos diante da indicação do tratamento. Foi relatado, por ambos, felicidade com a possibilidade do tratamento e a certeza desta escolha. Na consulta com a donatária e esposo, foram avaliados os vínculos com o casal biológico, a motivação e compreensão com relação às implicações psicossociais do tratamento. Em consulta individual, a donatária relatou forte vínculo afetivo com a prima e o desejo genuíno de ajuda-la a ter o filho que desejava. Seu esposo, em consulta individual, relatou estar de acordo com a esposa com relação à gestação de substituição, porém disse do desejo, contrário ao da esposa, por outro filho, relatando ainda sua preocupação com a reação de seus familiares frente ao tratamento – solicitado conversa com os parentes para uma definição sobre o tratamento. Foi realizada uma consulta com a filha do casal, de 3 anos, quando foi aplicado o teste do desenho da família, para avaliar a compreensão da criança com relação ao tratamento, com primeiro diagnóstico favorável, porém com indicação de continuidade de acompanhamento psicológico no decorrer do processo. Na última sessão, o marido da candidata ao empréstimo temporário do útero decidiu não realizar o tratamento, devido a fatores familiares.

**Conclusão:** Os resultados mostraram a importância da intervenção psicológica prévia ao tratamento, uma vez que o tratamento foi cancelado, evitando problemas futuros.